

GRUPOS DE APOIO E RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Giovana Camera Pimenta¹; Júlio Gabriel Camargo do Prado²; Caio Calheiros Biscaia³;
Giovana Martins Zafalon⁴; Gabriel Peteck⁵.

giovanacamera4@hotmail.com

Área Temática: Medicina: Temas livres em Medicina.

RESUMO

O alcoolismo, atualmente compreendido como uma doença crônica de origem multifatorial, compromete negativamente diversas áreas da vida do indivíduo, incluindo os aspectos físicos, sociais, psíquicos e espirituais. Nesse contexto, grupos de apoio, como o Alcoólicos Anônimos (AA), associados ao tratamento convencional, possuem como proposta auxiliar no processo de recuperação, extrapolando a mera redução dos sintomas de abstinência. Esse estudo tem como objetivo analisar a influência do AA no processo de reabilitação de dependentes químicos, considerando seu modo de atuação e o impacto no engajamento social. A metodologia empregada consistiu em uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, e contemplou publicações a partir de 2022. Os resultados obtidos evidenciam a benéfica associação entre o AA e o tratamento convencional, com redução do consumo do álcool e manutenção da abstinência duradoura. Destacam-se como elementos centrais do grupo o fortalecimento da esperança, a construção de um sentido para a vida e a promoção do bem-estar. A utilização da abordagem dos doze passos estimula a autorreflexão e se consolida como uma estratégia para resistir a recaídas e ressignificar uma identidade pessoal. Observa-se, ainda, que devido à sua formação histórica fundamentada em concepções tradicionais, os grupos de AA são frequentados, em sua maior parte, pelo público masculino, sendo escassa literatura que aborda a participação de mulheres e da comunidade LGBTQIA+, embora aconteça. Dessa forma, a análise realizada confirmou que abordagens terapêuticas, como os Alcoólicos Anônimos, apresentam grande relevância no cenário prático de recuperação do alcoolismo, auxiliando, a partir de orientações espirituais, na manutenção da abstinência e do bem-estar global do indivíduo.

Palavras-chave: Dependentes químicos; Alcoólicos Anônimos; Benefícios de grupos de apoio; Recuperação; Espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo reconhecido como uma doença crônica multifacetada, incluindo aspectos comportamentais, biológicos, psicológicos e socioeconômicos. Caracteriza-se pelo consumo compulsivo de álcool, associado ao desenvolvimento de tolerância progressiva e à manifestação de sintomas de abstinência quando o consumo é interrompido. Esse padrão persistente de uso resulta em dependência física e psicológica, ocasionando danos progressivos ao organismo e podendo culminar em consequências graves, incluindo o óbito decorrente do consumo excessivo da substância (SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021).

A complexidade do transtorno do uso de álcool decorre de sua etiologia de amplo espectro. Evidências destacam a influência de processos genéticos e fisiológicos, como variações

enzimáticas relacionadas ao metabolismo do álcool, que podem aumentar a vulnerabilidade individual à dependência. Ademais, fatores psicossociais exercem papel significativo, abrangendo características biológicas e comportamentais, idade, gênero, contexto familiar, condições socioeconômicas, políticas públicas de saúde, regulamentação da produção e comercialização de bebidas alcoólicas e a influência da publicidade, os quais contribuem para o início, manutenção e agravamento do consumo problemático de álcool (MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o alcoolismo como uma doença crônica e multifatorial, enfatizando a necessidade de que o tema seja tratado como uma prioridade em saúde pública. Estima-se que o consumo de álcool seja responsável por cerca de três milhões de mortes anuais em todo o mundo, representando aproximadamente 5,3% da mortalidade global, além de estar associado a mais de 133 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (OMS, 2018). Com a implementação da Classificação Internacional de Doenças-CID-11, em vigor desde 2022, a dependência alcoólica passou a ser compreendida como um distúrbio de regulação decorrente do uso repetido da substância, entendido como uma resposta adaptativa do organismo. Ademais, o consumo nocivo etílico foi formalmente incluído como fator de risco para a saúde, reforçando a relevância do tema no cenário epidemiológico contemporâneo (OMS, 2018).

Corroborando essa perspectiva, a Organização Pan-Americana da Saúde alerta que, na ausência de intervenções eficazes, os danos associados ao consumo excessivo de álcool tendem a aumentar de forma significativa, especialmente entre a população jovem. Esse cenário impõe desafios adicionais aos sistemas de saúde e evidencia a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas mais abrangentes e acessíveis (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No âmbito familiar e social, o alcoolismo destaca-se como um grave fator de desajuste, comprometendo as relações interpessoais e o desenvolvimento psicossocial de crianças, adolescentes e adultos. Trata-se de uma condição que impacta de forma vasta a saúde física, emocional e o comportamento do indivíduo dependente, gerando repercussões que extrapolam o âmbito individual e alcançam toda a rede de convivência social (SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021).

Do ponto de vista diagnóstico, a dependência alcoólica é confirmada quando o indivíduo apresenta, ao longo de um período de doze meses, três ou mais critérios específicos, tais como desejo intenso ou compulsão pelo consumo da substância, dificuldade em controlar o início, a interrupção ou a quantidade ingerida, sintomas de abstinência fisiológica, desenvolvimento de tolerância e abandono progressivo de atividades anteriormente consideradas prazerosas em

função do uso do álcool (FOUARGE; MAQUET, 2019). Esses critérios reforçam o caráter crônico e recorrente do transtorno, bem como a necessidade de abordagens terapêuticas contínuas.

Nessa perspectiva, o tratamento do alcoolismo apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à adesão e ao engajamento do paciente. Estudos revelam que a participação ativa do indivíduo no processo terapêutico é determinante para o sucesso do tratamento, entretanto, observa-se que muitos alcoolistas tendem a recusar ou abandonar precocemente as intervenções propostas, o que compromete os resultados clínicos (CORDEIRO et al., 2021; SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021). Tal realidade evidencia a importância de estratégias que promovam o acolhimento, o vínculo e a corresponsabilização do indivíduo em seu processo de recuperação.

A noção de recuperação, por sua vez, ultrapassa a simples manutenção da abstinência. Conforme destacado por Inanlou et al. (2020), a recuperação bem-sucedida envolve a promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde física e mental, considerando o indivíduo em sua integralidade. Dessa forma, intervenções psicossociais e o suporte comunitário assumem papel central no cuidado aos dependentes químicos.

Entre as estratégias de apoio psicossocial, destacam-se os grupos de mútua ajuda, especialmente os Alcoólicos Anônimos (AA), reconhecidos mundialmente como um dos programas de recuperação mais difundidos. O AA baseia-se em um programa estruturado de doze passos, cujo objetivo é auxiliar indivíduos em recuperação a lidar com situações de risco, fortalecer o autocontrole e manter a abstinência alcoólica. A proposta fundamenta-se no compartilhamento de experiências, no apoio entre pares e no estímulo à responsabilidade pessoal, constituindo um espaço de acolhimento e identificação mútua (SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021).

Nesse contexto, torna-se pertinente considerar a espiritualidade como um componente complementar nas estratégias de cuidado voltadas à dependência alcoólica, sobretudo por sua capacidade de promover significado, esperança e fortalecimento emocional diante das dificuldades inerentes ao processo de recuperação. A dimensão espiritual pode contribuir para a reconstrução da identidade pessoal, estimular a autorreflexão e favorecer mecanismos de enfrentamento mais adaptativos frente às situações de vulnerabilidade e risco de recaída. Além disso, a incorporação de princípios espirituais em programas de apoio amplamente difundidos evidencia sua relevância prática como recurso terapêutico, independentemente de vinculação religiosa específica. Dessa forma, sua integração às abordagens psicossociais amplia a compreensão do cuidado integral ao indivíduo em processo de superação da dependência.

Outrossim, evidências apontam que a associação entre tratamento medicamentoso

especialmente no manejo da Síndrome de Abstinência Alcoólica- e a participação em grupos de apoio, como os Alcoólicos Anônimos, resulta em melhores desfechos terapêuticos. A combinação entre intervenções farmacológicas e terapia psicossocial contribui para a redução de recaídas, melhora da adesão ao tratamento e fortalecimento da rede de suporte social do indivíduo (SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021).

2 OBJETIVOS

O presente trabalho possui como objetivo analisar o papel dos grupos de apoio, em especial dos Alcoólicos Anônimos (AA), no processo de recuperação e reabilitação de dependentes químicos, assimilando o seu funcionamento, métodos e valores que proporcionam ao indivíduo uma rede complementar de apoio humanizado. Além disso, busca-se compreender a influência da associação entre os Alcoólicos Anônimos e o tratamento tradicional na redução do consumo de álcool, bem como observar as divergências na adesão ao AA entre diferentes grupos sociais. Dessa forma, pretende-se ampliar a visão do cenário em questão e expandir o entendimento sobre estratégias e abordagens mais integradas e eficazes no enfrentamento do alcoolismo, as quais corroboram para a construção de uma nova identidade fundamentada na espiritualidade e no bem-estar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura (RNL) que procurou caracterizar sistematicamente as produções científicas já existentes sobre o objeto de análise com o intuito de levantar uma discussão abrangente sobre o tema levando em consideração aspectos teóricos e contextuais. Essa revisão busca, para além disso, identificar lacunas e promover o incentivo de novas pesquisas sobre determinado assunto (BRUM et al.,2015). Para responder a questão norteadora do estudo, “Qual o papel dos alcoólicos anônimos como grupo de apoio e recuperação de dependentes químicos?” a busca foi feita em bibliotecas virtuais como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o banco de dados PubMed (National Library of Medicine) e Google Acadêmico (Google Scholar).

A busca dos dados foi realizada no período entre janeiro e fevereiro de 2026. Para isso, utilizou-se termos delimitadores de pesquisa, sendo eles: "alcoólicos anônimos" AND "benefícios" alcoólicos anônimos" AND "papel", "alcoólicos anônimos" AND espiritualidade”, “alcoólicos anônimos AND diferenças de gênero”.

Após essa etapa foi realizada a leitura integral dos artigos. A estratégia utilizada para seleção dos trabalhos seguiu os seguintes critérios de inclusão: artigos originais presentes nas bases de dados supracitadas a partir do ano de 2022 cujo objeto de estudo aborda de forma

clara a temática proposta. Ademais, foram excluídos artigos publicados antes de 2022, não gratuitos e que não responderam à questão da pesquisa. A coleta dos estudos envolveu critérios no que tange o ano de publicação, o tipo de delineamento do estudo, a metodologia utilizada e o tamanho da amostra.

Foram encontrados 18 artigos na plataforma Scielo, 87 trabalhos no Pubmed e 849 artigos no Google Acadêmicos com os descritores citados e, destes, foram selecionados **10 artigos** como corpus amostral.

Posteriormente, a análise dos trabalhos selecionados foi realizada conforme a temática, explorando minuciosamente os materiais e os resultados obtidos. O presente trabalho não necessitou avaliação em comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que os dados obtidos são disponibilizados publicamente para produção científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O excesso do consumo de substâncias alcoólicas ainda se firma como uma das principais causas de morbidade e mortalidade evitáveis (AFSHAR; ELIZABETH, 2021). Por tratar-se de uma doença crônica multifacetada, com múltiplos aspectos de inviabilizam ou dificultam o processo contínuo de abstinência, instituições como os Alcoólicos Anônimos (AA) que abordam o dependente químico de maneira abrangente tem se mostrado benéfica na redução do consumo de álcool e na longa permanência na abstinência. O método terapêutico baseia-se em um programa espiritual de 12 passos e na reafirmação da concepção segundo a qual a dependência do álcool é entendida como uma enfermidade grave, de caráter crônico e evolutivo, com múltiplas dimensões, capaz de comprometer de forma ampla e negativa as esferas social, física, psíquica, emocional e espiritual da existência (WUNK; MARCIN, 2022). Essas instituições proporcionam um ambiente seguro e acolhedor ao indivíduo com dependência, favorecendo o estabelecimento de vínculos terapêuticos que contribuem para o abandono do uso de substâncias, a manutenção da abstinência e a progressiva retomada de uma vida digna, com qualidade e bem-estar.

Apesar de os dados concretos sobre a contribuição dos Alcoólicos Anônimos nos diversos aspectos que abrangem a doença, principalmente no âmbito social, há um destaque no que tange o bem estar do indivíduo que frequenta a instituição. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o bem estar não apenas como a ausência de doença, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dessa maneira, Estudos recentes apontam que a participação nos Alcoólicos Anônimos exerce influência significativa no processo de recuperação, especialmente por meio da manutenção da abstinência e da redução do consumo

de álcool, mediadas por mecanismos de mudança social e espiritual. As associações entre o envolvimento no AA e os indicadores de abstinência e consumo alcoólico são mediadas por fatores como redes e apoio social, auto eficácia, motivação, estratégias de enfrentamento ativo, bem como espiritualidade e religiosidade. Os resultados também confirmam a existência de um mecanismo adicional subjacente à relação entre a participação em grupos de autoajuda e o bem-estar subjetivo de indivíduos com dependência de álcool (WUNK; MARCIN, 2022). Nesse contexto espiritual, destaca-se o papel positivo do bem-estar existencial, que atua como elo entre o envolvimento com o AA e o bem-estar subjetivo. Evidências recentes demonstram que a participação no AA pode facilitar a construção de sentido para a vida e o fortalecimento da esperança em pessoas com dependência de álcool, fatores que, por sua vez, apresentam associação positiva com o bem-estar. A relevância do sentido da vida e da esperança como elementos centrais no processo de recuperação encontra respaldo tanto na literatura teórica quanto na prática do aconselhamento em dependência química (WUNK; MARCIN, 2022).

No contexto de gênero, o AA é predominantemente frequentado por homens no Brasil, sendo que apenas 13% são mulheres, segundo a Junta de Serviços Gerais de AA no Brasil. Logo, a grande parte dos estudos que mostram a eficácia do AA na recuperação da dependência alcoólica baseia-se predominantemente no sucesso terapêutico do público masculino. Nessa perspectiva, as relações sociais e de gênero influenciam de forma desigual o tratamento do alcoolismo entre homens e mulheres no contexto do AA. Ainda que a instituição tenha buscado ampliar sua inclusão de minorias de gênero e sexuais por meio da criação de reuniões específicas para mulheres, gays, lésbicas, entre outros grupos, os membros fundadores do projeto, Bill Wilson e Dr. Bob, estavam alinhados a concepções tradicionais de família e defendiam modelos de gênero marcadamente conservadores. Ademais, a literatura fundacional do AA apresenta marcas de uma cultura patriarcal, fundamentando-se em concepções de gênero fortemente tradicionais, uma vez que foi produzida majoritariamente por homens e utiliza predominantemente o pronome masculino (como “ele” e “seu”) para caracterizar o indivíduo com dependência alcoólica (KLAUS; MAKELA, et al.). Dessa forma, o alcoolismo feminino é permeado por forte estigmatização social, o que limita a disponibilidade de mulheres para relatar suas vivências e participar de estudos qualitativos sobre esse relevante problema de saúde pública. Como estratégia de enfrentamento dessa problemática, encontros exclusivos para mulheres têm se mostrado eficazes, proporcionando um ambiente seguro e uma facilidade nas criações de vínculo com a instituição e as demais participantes, essencial para o auxílio na recuperação da dependência.

No âmbito das minorias sociais, como a comunidade LGBTQIA+, o consumo excessivo de álcool aumenta de 2 a 6 vezes quando comparado a comunidade heterossexual nos Estados Unidos (ROWAN e FAUL, 2011). Entretanto, as pesquisas e conhecimento sobre a

participação desses grupos nos Alcoólicos Anônimos é escassa, dificultando o conhecimento sobre os obstáculos enfrentados por essa população na busca por ajuda e na recuperação da dependência, o que pode sugerir uma disparidade na inclusão desses grupos nos programas de terapia. Porém, a pesquisa realizada por Briana McGeough, Katherine Karriker-Jaffe e Sarah Zemore em 2021, utilizando de dados agrupados de cinco ondas independentes do Inquérito Nacional sobre Álcool (NAS) para entrevista e testes de uma amostra de 7.862 indivíduos pertencentes a diferentes grupos sociais, mostrou que, mesmo após o ajuste para a severidade do transtorno por uso de álcool ao longo da vida e para variáveis sociodemográficas, observou-se que, de modo geral, indivíduos gays, lésbicas e bissexuais apresentaram maior probabilidade de participação no AA quando comparados a heterossexuais. Entre as mulheres, aquelas que se identificavam como lésbicas ou bissexuais demonstraram uma chance superior a duas vezes de já terem participado de reuniões do AA em relação às heterossexuais. Por outro lado, entre os homens, não foram identificadas diferenças estatisticamente relevantes na frequência ao AA entre participantes gays ou bissexuais e seus equivalentes heterossexuais. Dessa forma, embora existam indícios de maior prevalência do consumo de álcool entre minorias sexuais e lacunas relevantes no conhecimento sobre sua inserção em grupos de apoio, evidências recentes sugerem que parte dessa população têm buscado o AA com maior frequência. Esses achados ressaltam a necessidade de ampliar investigações e estratégias que favoreçam a inclusão, o acolhimento e a efetividade do tratamento para diferentes grupos sociais.

Outro fator importante que fundamenta o AA é a espiritualidade, que, segundo James Alan Neff, oferece uma maneira de resistir a recaídas, gerenciar o estresse e promover significado àqueles que estão em recuperação da dependência. Nos Alcoólicos Anônimos (AA), a dimensão espiritual ocupa papel central no processo de recuperação, fundamentando-se na abordagem consagrada dos doze passos, a qual estimula a autorreflexão, o fortalecimento de vínculos e mudanças profundas na forma de viver (AA,2014). Os textos fundamentais do AA refletem os impulsos espirituais contidos no Modelo Operacional de Espiritualidade de Canda, os quais apoiam uma jornada ativa do dependente na busca pela recuperação, atuando como suporte para Capelães desenvolverem suas atividades de auxílio e amparo espiritual dentro da área da saúde, principalmente no âmbito dos dependentes químicos, os quais podem guiar a transição de uma identidade fragmentada para uma identidade íntegra dos pacientes, fundamental para o processo de recuperação e de longa permanência na abstinência (THOMPSON; RICARDO, 2025).

Em suma, mesmo diante a limitações, intervenções baseadas no modelo dos Alcoólicos Anônimos (AA) e de grupos equivalentes, organizadas por diretrizes sistematizadas e aplicáveis em diferentes contextos, têm sido associadas a percentuais superiores de

manutenção da abstinência duradoura em comparação com outras modalidades terapêuticas reconhecidas (SALISBURY-AFSHAR; ELIZABETH; 2021). Nesse contexto, a narrativa proposta pelos Alcoólicos Anônimos (AA) demonstra relevância prática ao fornecer um referencial estruturado que possibilita ao indivíduo organizar sua trajetória passada, sua condição atual e suas perspectivas futuras. Entretanto, a compreensão do risco de recaída à luz dos princípios do AA envolve o reconhecimento e a identificação pessoal como alcoólatra em recuperação ou dependente químico, o que pode representar um desafio emocional e identitário para muitos participantes (HILL e LEEMING,2014).

5 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão narrativa confirmam que os grupos de apoio, em especial os Alcoólicos Anônimos (AA), exercem um papel que ultrapassa a simples manutenção da abstinência, consolidando-se como uma rede de apoio humanizada que contribui para a reabilitação integral do indivíduo. A efetividade desses grupos está relacionada à associação entre o tratamento convencional e o suporte psicossocial, a qual se mostra eficaz na redução do consumo de álcool, na prevenção de recaídas e na manutenção da abstinência, além de promover o fortalecimento do bem-estar físico, emocional, social e espiritual dos participantes.

Evidenciou-se que o ambiente de acolhimento e o compartilhamento de experiências comuns nos Alcoólicos Anônimos favorecem a adesão terapêutica e fortalecem a construção de vínculos, além de estimularem a autorreflexão por meio dos doze passos e da dimensão espiritual. Esses elementos contribuem para a ressignificação da identidade, bem como para o fortalecimento da esperança e do sentido de vida. Nesse contexto, o diferencial do AA reside em sua capacidade de oferecer um suporte existencial que, por vezes, não é plenamente alcançado por abordagens puramente clínicas, possibilitando ao indivíduo desenvolver estratégias práticas para resistir a recaídas e manejar o estresse cotidiano a partir da identificação com seus pares.

Entretanto, o estudo identificou desafios e limitações relevantes, sobretudo no que se refere à escassez de pesquisas recentes que investiguem a participação de minorias sexuais e de gênero nos grupos de Alcoólicos Anônimos. Apesar de existirem evidências de que esses grupos buscam o AA com frequência, observa-se uma lacuna significativa de estudos nacionais que analisem, de forma aprofundada, as especificidades, os obstáculos e as experiências vivenciadas por mulheres e pela comunidade LGBTQIA+ no processo de recuperação nesses espaços.

Dessa forma, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que explorem, de maneira aprofundada, a inclusão de grupos minoritários nos Alcoólicos Anônimos, a fim de compreender os efeitos do programa em diferentes contextos sociais. Tais estudos poderão contribuir para o aprimoramento das práticas de cuidado, tornando os grupos de apoio mais inclusivos e fortalecendo seu papel no enfrentamento do alcoolismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (org.). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015.

HILL, J.; LEEMING, D. Reconstruindo “o alcoólatra”: recuperando-se do vício em álcool e o estigma que isso acarreta. *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 12, n. 6, p. 759-771, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-014-9508-z>.

MÄKELÄ, K. *Alcoholics Anonymous as mutual-help movement: a study in eight societies*. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1996.

NEFF, J. A. A new multidimensional measure of spirituality-religiosity for use in diverse substance abuse treatment populations. *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 47, n. 3, p. 393-409, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5906.2008.00417.x>.

OLIVEIRA, D. A. et al. Transtorno do uso de álcool. In: *Aspectos clínicos e diagnósticos em saúde mental*. 1. ed. São Paulo: Editora RFB, 2023. p. 207-226.

SALISBURY-AFSHAR, E.; KAUPPILA, G. Alcoholics Anonymous and other 12-step facilitation programs for alcohol use disorder. *American Family Physician*, v. 103, n. 5, p. 272-273, 2021. PMID: 33630540.

THOMPSON, R. V.; LANDERS, A.; GREGOIRE, T. Operacionalizando a espiritualidade na recuperação da dependência: insights dos Alcoólicos Anônimos. *Journal of Health Care Chaplaincy*, v. 32, n. 1, p. 16-27, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1080/08854726.2025.2542088>.

TIMKO, C.; FINNEY, J. W.; MOOS, R. H. O curso de 8 anos do abuso de álcool: diferenças de gênero no contexto social e no enfrentamento. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, v. 29, n. 4, p. 612-621, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.ALC.0000158832.07705.22>.

WNUK, M. O papel benéfico do envolvimento em Alcoólicos Anônimos para o bem-estar existencial e subjetivo de indivíduos dependentes de álcool? A verificação do modelo. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, p. 5173, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19095173>